



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

ATA DA REUNIÃO PRESENCIAL NA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE, ASSISTÊNCIA SOCIAL, ESPORTE, LAZER E TURISMO REALIZADA NO DIA VINTE E SETE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. (27-06-2023).

Ao vigésimo sétimo dia do mês de junho de dois mil e vinte três, terça-feira, às oito horas e vinte minutos, foi realizada a Reunião presencial na Secretaria Municipal de Saúde da Comissão Permanente de Educação, Saúde, Assistência Social, Esporte, Lazer e Turismo, para dar continuidade às tratativas referentes à reunião realizada no dia quatorze de junho de dois mil e vinte e três. **Participaram da reunião:** O Vereador: José Antunes. **Registraram Presença:** Jonathan Chaves, Secretário Municipal de Saúde; Sara Marina Santos Faustino, Fonoaudióloga da Prefeitura; Thayna pinheiro da Silva Campos, RT Setor de Reabilitação Física; Sabrina Machado, Enfermeira/ Comissão de Pais Autistas; Polyana Daher, Representante do Coletivo de Mães e Pais de Autistas; Sebastião Araújo, Secretaria de Saúde; Neuzeth Pedrosa da Silva, Secretaria da ADEM; Solange Ribeiro dos Santos Reis, Coordenadora da Figueira; Renan Mapa de Alcântara, Assistente Social da Figueira; Gilma Vilas Boas, Presidente da ADEM; Stephanie Alves, Administrativo do CEFON; Marcela Alves De Lima Santos, Terapeuta Ocupacional, Secretaria Municipal de Saúde; Carla Santiago, Fonoaudióloga do CAPSij. **ABERTURA:** “Em nome de Deus e do Povo Marianense, havendo nú nero regimental”, o Vereador José Antunes iniciou a reunião cumprimentando a todos os presentes. Passou a palavra para o Sr. Jonathan que disse que tratariam sobre as demandas das associações presentes e que seriam demandas de muita importância para a secretaria e que iria ouvir cada um e apresentar uma proposta realizada pela secretaria de saúde. disse que a proposta feita pela Câmara de se reunir com as secretarias de forma individual foi muito válida, visto que as demandas que teriam que ser tratadas separadamente. Seguidamente o Vereador José Antunes pediu que cada um se apresentasse e disse que estiveram reunidos várias vezes com representantes da ADEM, Figueira, Mães de Autista na Câmara voltados para os projetos e alguns que já foram aprovados como o cordão de girassol. e que a reunião que ocorreu com outros secretários o tempo não foi o suficiente para tratar todas as demandas, então sugeriu que fosse tratado separadamente e o objetivo seria que levantasse as demandas e analisar o que poderia ser feito pela secretaria de saúde. Passou a palavra para o Sr. Jonathan que disse que teriam feito um lançamento recente de um programa de saúde que envolve várias ações e viu a necessidade de reforçar o acesso a algumas áreas da saúde. disse que dentro desse programa teria uma proposta realizada pelo Sr. Sebastião que seria um Centro de Referência, e apresentaria o trabalho realizado pela secretaria, o trabalho que já vem sendo realizado e o que teria de diagnóstico das necessidades. Com a palavra a Sra. Marcela cumprimentou a todos e disse que teria uma lacuna relacionada ao



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

atendimento da pessoa com deficiência física no município e que existe o problema da comunidade não entender como acessar, principalmente no caso do público de crianças e adolescentes, e que tem pensada a reorganização da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no município. Disse saber do CER (Centro Especializado em Reabilitação) em Itabirito, mas sabe da dificuldade de deslocamento e que o tempo de espera tem sido longo, e além das dificuldades de manutenção desse tratamento devido ao deslocamento. por isso tem trabalhado a possibilidade da criação de um centro no município com tratamentos interdisciplinares, disse ter outras ações, como a construção de uma junta reguladora e já teriam feito algumas discussões com representantes de fisioterapia, fonoaudiologia, para que busque mais diálogo dentro dessa rede e que consigam acompanhar e monitorar esse casos, pois se percebe que muitas vezes as pessoas ficam perdidas dentro da rede. Disse que entenderam que as pessoas ficam sem referência transitando e sem saber o que existe de tratamento e perceberam que existe uma falha na comunicação e que estariam buscando reorganizar a partir da junta reguladora municipal. Disse que teria uma reunião agendada com a neuropediatria e que teria um grande número de profissionais dessa área no município, maior até do que na rede privada. Disse que às vezes o tratamento para no neuropediatra pois o mesmo indica uma série de tratamentos, terapias e intervenções e o município não estaria conseguindo atender outro lugar além do CER Itabirito. O Objetivo seria apresentar seria apresentar o que existe na rede, para os neuropediatras para que possam trabalhar de forma mais articulada. Disse que teria realizado uma reunião com a ADEM sobre a questão do cadastro para saber quantas e onde estariam as pessoas portadoras de deficiência. Disse que estariam fazendo uma atualização no cadastro dentro das unidades básicas de saúde do município e que tem tentado fazer o mais rápido possível mas encontram algumas dificuldades estruturais, principalmente o lançamento desses dados no sistema, e a partir da conclusão desse cadastro iriam conseguir identificar o número de pessoas com deficiência no município e quais seriam essas deficiências para conseguir planejar ações a partir desses dados. Disse que teria a proposta de a partir desse cadastro relacionar o cordão de girassol e ele também ser feito através da unidade básica de saúde. Disse que todos os serviços de reabilitação do município são custeados com recursos próprios. O Sr. Jonathan disse que seria importante lembrar que o CER não seria uma escolha do município e seria uma referência microrregional. A Sra. Marcela disse que toda política voltada para a rede de cuidados para a pessoa com deficiência tem proposta microrregional, e, nesse momento, o município só consegue construir um serviço municipal de reabilitação e não consegue credenciar um CER para ter uma contrapartida federal. Além disso, falou que tem buscado a partir da Portaria 544, de custeio emergencial da atenção especializada, que o ministério da saúde divulgou esse ano, custeio para os serviços de reabilitação. Disse que solicitaram o custeio para o serviço de reabilitação, para o plano de trabalho. que já teriam conseguido fechar a negociação com a APAE e para o serviço de equoterapia onde o município



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

fornece grande parte dos profissionais. A Sra. Gilma disse que em relação ao cadastro teriam uma reunião na sede da ADEM com a empresa Masterix, pois a mesma estaria formulando esse cadastro e faria esse levantamento para a ADEM pedir que enviasse as perguntas para saber quais informações seriam necessárias para contar no cadastro. O Sr. Jonathan disse que teria sido realizada uma reunião para avaliar essa questão do sistema e entenderam que esse cadastro pode ser feito somente pela secretaria de saúde, visto que tem os agentes de saúde que vão nas casas, e que através desses agentes conseguem um acesso mais rápido e mais contínuo dessa população. A Sra. Gilma disse que a demanda do cadastro foi levada para a secretaria já teriam mais ou menos três anos e que não obtiveram sucesso e que talvez uma parceria com empresas agilizaria esse cadastro e que teriam que buscar empresas para criar esse sistema por mais que tenha o efetivo, mas não tem o efetivo para gerenciar não funcionaria de forma contínua. A Sra. Marcela disse que disse que a secretaria tem um sistema de informação, mais seria um cadastro que não funciona tão rápido pois o agentes teriam que bater de porta em porta para colher os dados. disse que se os agentes tivessem um tablet já fariam o lançamento dos dados direto no sistema, por exemplo, não precisam chegar nas UBS para fazê-lo. O Vereador José Antunes disse que teria entrado com um requerimento na Câmara propondo uma parceria com a Loja Maçônica de Minas Gerais que tem um terreno no Bairro São Pedro, para a criação de um centro de convivência, mas que não poderia entrar com esse requerimento pois havia outro nesse sentido. Disse que tudo que for relacionado a saúde tem que tentar fazer, mesmo que não consiga tudo. O Sr. Jonathan disse que seria uma doação do terreno, mas que seria indicação. O Vereador José Antunes disse que se chateia como representante do povo por tentar ajudar para resolver, mas que discutiriam o que poderia ser feito em outro momento. O Sr. Jonathan disse que seria um caminho para tentar resolver e estruturar um centro desse, ao que o Vereador José Antunes disse que poderia ser um centro de convivência onde poderia dar oportunidades para as pessoas. A Sra. Polyana disse que passou algumas demandas para o secretário antecipadamente e quanto a comissão de pais e mães autistas teriam construído algumas coisas no coletivo e que avançaram em algumas questões e em outras nada, em seguida explicou sobre algumas ações propostas como a criação de um núcleo de atendimento com ênfase no autismo pois muitos profissionais que atendem pessoas com outras deficiências não entendem as especificidades das pessoas com autismo, falou do questionamento de muitos pais sobre todo o transtorno gerado quando as crianças tem que ir para o CER em Itabirito, como por exemplo, a perda educacional por faltarem à escola no dia das terapias disse que entende a questão de referência de ser um centro microrregional, mas que o direito a escola seria tão importante quanto o direito a terapia. Disse que seria muito pouco o que seria ofertado para ir para o CER para todo o transtorno que envolve que envolve e fora a lista de espera que seria longa e que não teria um paliativo quando está esperando. Falou sobre a construção de uma sala de integração sensorial ligada à reabilitação em Mariana, e



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

atendimento odontológico especializado porque muitos precisam de sedação e os dentistas não fazem no consultório. A Sra. Gilma disse que tem uma dentista chamada Zuleica que atende no CER e que teria conversado com ela sobre a dificuldade do deslocamento até o CER e que teria alguns casos específicos que as crianças seriam encaminhadas para a cidade de Sete Lagoas e que ela disse que atende particular junto com a dentista Ana Márcia no hospital em Ouro Preto. Entregou um projeto para o Sr. Jonathan avaliar e disse que o Secretário de saúde de Ouro Preto estaria realizando um trabalho em conjunto com a dentista Ana Marcia e que poderia surgir uma parceria dos municípios de Mariana e Ouro Preto nesse sentido utilizando os dois hospitais para realizarem procedimentos. Disse que teria feito um levantamento que teria quinze pessoas da APAE que fazem tratamento contínuo em Sete Lagoas, trinta e cinco que fazem no CER e sete novas intervenções, disse que teriam uma alta demanda e acredita que se algo fosse realizado o município a demanda até poderia cair pois se trabalhar de forma preventiva não chegaria a esse extremo. A Sra. Polyana falou da importância de se continuar o tratamento nas pessoas autistas ao longo da vida, pois a pessoa não deixa de ser autista porque virou adulta, e que seria importante pensar em ações que deem continuidade a todo o trabalho que tem sido feito com as crianças. A Sra. Marcela disse que realmente teriam essa dificuldade e que o CAPSij seria o lugar que mais atende adolescentes no município e que encontra dificuldades inclusive na rede privada, e que quando ficam adultos são encaminhados para o CAPS e se mistura com outros públicos e que teriam que pensar nesse acompanhamento específico. Falou que teriam um problema em relação ao acompanhamento das pessoas que tem autismo, e que foi uma falta de consenso até no Ministério da saúde em relação ao acompanhado, disse que existe uma falta de consenso até no Ministério da saúde em relação ao acompanhamento de crianças no Transtorno do Espectro Autista e duas linhas guias, teria uma linha guia dentro do acompanhamento da rede psicossocial e uma linha guia dentro da rede de cuidados da pessoa com deficiência, dessa forma durante muito tempo o CAPSIJ absorvia muita essa demanda, e muitas mães começaram a cobrar de que não seria aquilo que estariam demandando e seria voltado para a parte de reabilitação, disse que quando passam a juntar a áreas diferentes seria pensando nessas pessoas e pensando conjuntamente o que poderia ser feito por essas pessoas enquanto aguardam para fazer tratamento no CER. O Sr. Sebastião disse que essa estaria sendo a preocupação da secretaria de saúde e que todas as demandas apresentadas pela Sra. polyana estaria dentro do que já havia sendo discutido na secretaria de saúde, e que com o término do PROMAS precisavam manter a equipe para que possam ofertar o mesmo serviço, inclusive o atendimento aos autistas. Disse que quanto ao prazo de espera do CER seria uma discussão que se levaria para frente para resolver e que o que estão esperando em questão do centro de reabilitação seria justamente uma junta reguladora para dar direcionamento a esses atendimentos e acompanhar esse tratamento. A Sra. Polyana disse que seria importante retomar o programa de prioridade para o público autista para



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

os agendamentos de especialistas como, nutricionista. A Sra. Marcela falou na importância do diagnóstico precoce do autismo e que precisa fazer isso acontecer já no acompanhamento da puericultura. A Sra. Polyana falou que seria importante incluir os pediatras, pois muitos ficam jogando o diagnóstico para frente, e muitas são diagnosticadas na comunidade escolar pelo olhar da professora. A Sra. Solange cumprimentou a todos e agradeceu a prefeitura pelos profissionais da saúde disponibilizados para a Comunidade da Figueira. Disse que os usuários seriam adultos e que tem uma parceria com a prefeitura com a fisioterapia por terem um espaço muito bom. e que a reivindicação seria que não deixe de atender os setenta usuários que teriam na instituição, e que atualmente não teriam mais nutricionista, fonoaudiólogo. Disse que a equipe de profissionais da saúde que tem seria muito necessária, falou que a comunidade está bem cheia e que teria uma fila de pessoas querendo entrar mais que não teria como atendê-las, e ressaltou que precisa dessa parceria com o município por não ter recursos para custear os profissionais de saúde, seguidamente convidou o secretário para fazer uma visita na Comunidade da Figueira. O Sr. Renan disse que a Comunidade da Figueira executa no município atualmente serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência e seria importante demarcar esse serviço, pois pertence a rede socioassistencial do município e por se tratar também de um serviço híbrido seria necessário discutir o referenciamento territorial para que aconteça um serviço mais próximo do ideal, e para isso precisam conversar com a secretaria de saúde pois a saúde não poderia estar distante, entendendo que já acontece de alguma forma, mas que seria preciso "amarrar" para que se consiga realizar atribuições e o fluxo de atendimentos. Ressaltou a importância dessa parceria para o município, visto que os usuários da Comunidade da Figueira também seriam usuários do SUS (Sistema Único de Saúde) e dessa forma buscaram dentro da política de saúde espaço para eles. Disse que seria de muita importância para os usuários a presença de profissionais como nutricionista e fonoaudiólogo, além dos profissionais já disponibilizados pelo município e que qualquer retrocesso nesse sentido seria uma perda para os usuários. O Sr. Sebastião disse que sempre prestaram apoio, mas que a discussão com a Figueira nesse momento seria que ela seja um parceiro e que se tem um espaço em excelência na figueira que a mesma ajude o município cedendo o espaço para que seja utilizada para os demais municípios. O Sr. Renan falou que poderiam avançar nessa discussão em outro momento, mas ainda que não seja estabelecida essa parceria todos os usuários são usuários do SUS e seriam encaminhados pois precisam desse acompanhamento. A Sra. Marcela falou que a secretaria de saúde sempre pensa na garantia do direito para todos e que prolongou as discussões com as instituições esse ano, disse que teria conversado com a APAE para que atendesse um público externo, pois por verem que com a criação do PRONAS muitas pessoas achavam que para ser atendidas precisavam se aluno da escola e não querem se movimentar no sentido contra a inclusão e sim a favor dela, e que lutaram para garantir o direito de reabilitação das pessoas que estudavam nas



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

escolas regulares. Disse que começaram a mesma discussão com a Figueira porque quando se pensa em estruturação para atendimento de reabilitação no município não depende somente da contratação de profissionais, mas precisa de uma estrutura física montada. e que tem pensado que o município também precisa das instituições, e que faz o repasse para que consiga trabalhar com uma rede que atenda toda a população. Disse que quando se pensa em abrangência territorial seria importante pensar que tem as UBS e que esse atendimento não seria recusado e que a figueira teria uma localização territorial privilegiada por ser próximo a UBS do bairro Chácara e que teria uma nutricionista e que poderia realizar uma articulação com essa profissional. Comentou sobre a situação dos Recursos Humanos do Município, e deu exemplo da lista de espera para atendimento na fonoaudiologia e terapia ocupacional afirmando que, caso fosse construído o Centro de Reabilitação, haveria de se pensar o aumento do quadro profissional municipal. Afirmou que a resolução da lacuna profissional do Município envolveria uma discussão ampla e complexa. O Sr. Jonathan reforçou a importância das parcerias na solução desse problema, que podem viabilizar coisas que antes eram impossíveis por limitações orçamentárias, fala que a Sra. Sara concordou. O Sr. Jonathan apreciou a discussão plural fomentada e ressaltou a importância de não se limitar ao olhar interno da Secretaria. Afirmou a relevância do olhar amplo e da consciência de rede, e se propôs a contatar os profissionais da saúde do município para entender suas demandas nesse debate. Finalizou sua fala agradecendo ao Vereador José Antunes pelo propiciamento do debate. A Sra. Gilma concordou com a fala da Sra. Poliana e mencionou o problema enfrentado pelo bairro Cabanas, onde a população encontrava dificuldade em conseguir atendimento pelo Serviço de Atenção Domiciliar - SAD, direcionando a demanda à Previne - Centro Municipal de Especialidades Médicas, e sobrecarregando o centro. A Sra. Marcela respondeu que, no bairro Cabanas, havia equipe de saúde da família realizando o atendimento domiciliar. Afirmou que equipe do SAD seria vinculada à UBS Centro, e que o atendimento domiciliar no bairro seria destinado a casos específicos, mais graves. Complementando, o Sr. Sebastião afirmou que o SAD havia sido criado para atendimento a bairros sem UBS. Em bairros como Centro e Colina, a UBS seria responsável pelo atendimento domiciliar. Prosseguiu afirmando o interesse da Secretaria na expansão do SAD. A Sra. Sara explicou mais a fundo sobre o SAD: de acordo com ela, o serviço teria como objetivo atendimento aos pacientes sem UBS próxima, pacientes estes acamados, sem condições de sair de casa, com mobilidade reduzida. A equipe, por sua vez, seria multiprofissional, composta por enfermeiros, médicos, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. O atendimento, por fim, seria realizado de segunda a sexta-feira das sete às dezesseis horas. A Sra. Gilma apresentou a demora no atendimento das demandas de pacientes específicos, apesar de elogiar a qualidade do atendimento. A Sra. Marcela explicou que o protocolo de atendimento era antigo, e que não presenciou mudança do protocolo em seu exercício. Afirmou que a fisioterapia era um setor muito diverso, que atendia tanto a casos pontuais quanto



CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA

R Hélvio Moreira Moraes, 358, Vila do Carmo • Mariana/MG • CEP: 35.420-181.

www.camarademariana.mg.gov.br • 31 3557-6200

demandas de longo prazo. Em seu entendimento do fluxo, havia a priorização do atendimento de urgência e reavaliação. Ao ser diagnosticado como estável, o atendimento seria redirecionado às UBSs. A Sra. Carla explicou que o SUS, o atendimento público de forma geral, possuía uma grande lista de espera, e que era imprescindível a priorização dos casos mais severos, em todas as esferas de atendimento. Afirmou que a continuidade do tratamento, o atendimento prolongado seguiria a lógica do atendimento privado. Assumiu a frustração dos profissionais e famílias, mas afirmou que o atendimento público deveria ser feito dessa forma, para que todos pudessem ser atendidos. A Sra. Gilma lamentou a lógica do atendimento público, afirmando que a reabilitação deveria ser completa ou não seria reabilitação propriamente dito. Falou ainda sobre a importância do assistente terapêutico, um profissional da psicologia que auxiliaria no acompanhamento escolar, especialmente do paciente com autismo. Sugeriu que os monitores escolares fossem capacitados assistentes terapêuticos. A Sra. Polyana respondeu que essa seria uma demanda importante e contou sobre a conquista, junto à Secretaria de Educação, de uma capacitação dos monitores de todo o Município, a ser realizada em julho, e que deveria ser feita de forma contínua. Sugeriu a implementação da capacitação em assistência terapêutica de forma similar. A Sra. Gilma falou da importância da assistência terapêutica para os pais e cuidadores. A Sra. Marcela explicou que o sistema seria uma rede diluída em serviços e depende muito por onde é acessada. Exemplificou que no CAPSij teriam um trabalho em que muitas vezes as mães vão em atendimentos no lugar dos filhos, e que já tiveram grupos voltados para os familiares. Disse que na equoterapia teriam profissionais cedidos pelo município e teria grupos de terapia voltado para os familiares. A Sra. Polyana propôs que fosse feito um grupo para as mães de autistas, para que possam ser escutadas por um psicólogo para aliviar a carga psicológica. A Sra. Carla disse que ficaram um tempo sem alguns profissionais no CAPSij, mas que teriam retomado o atendimento aos familiares e estaria acontecendo quinzenalmente e a partir dos atendimentos entendem quais seriam as demandas e dariam os encaminhamentos. O Sr. Sebastião disse que marcaria outras reuniões pois a secretaria não trabalha sem ouvir as partes interessadas, e marcaria uma reunião para o início do mês de agosto para atualizar sobre o andamento das tratativas da presente reunião. **Palavra Livre: ENCERRAMENTO:** Não havendo mais a tratar, em nome de Deus e do povo Marianense, o Vereador José Antunes agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião às dez horas. Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada: